

CENTRO PAULA SOUZA
ESCOLA TÉCNICA PROFESSOR MASSUYUKI KAWANO

Técnico em enfermagem

Adrielli Alves Viana
Amanda Larissa Jurevitz
Cintia Mayumi Sato
Cristiane Berzs

**ORIENTAÇÕES AOS ALUNOS DE ENFERMAGEM SOBRE VIOLÊNCIA CONTRA
MULHER**

Tupã- SP
2023

Adrielli Alves Viana
Amanda Larissa Jurevitz
Cintia Mayumi Sato
Cristiane Berzs

**ORIENTAÇÕES AOS ALUNOS DE ENFERMAGEM SOBRE VIOLÊNCIA CONTRA
MULHER**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso Técnico em Enfermagem da ETEC Prof. Massuyuki Kawano, orientado pelas Prof^{as}. Elaine Cristina Iacida Soriano e Juliana Yuri Ueji Begnossi, como requisito parcial para obtenção do título de Técnico em Enfermagem

Menção do Trabalho : **B**

Tupã- SP
2023

Etec Prof. Massuyuki Kawano

Técnico em Enfermagem

Adrielli Alves Viana

Amanda Larissa Jurevitz

Cintia Mayumi Sato

Cristiane Berzs

ORIENTAÇÕES AOS ALUNOS DE ENFERMAGEM SOBRE VIOLÊNCIA CONTRA MULHER

Apresentação para a Banca em caráter de validação do título de Técnico em Enfermagem

BANCA EXAMINADORA:

Prof. Ms. Elaine Cristina Iacida Soriano
Orientadora

Prof. Esp Juliana Yuri Ueji Begnossi
Orientadora

Enfermeira. Esp. Cláudia Ferreira da Costa Olivotto
Avaliador (a)

Dr^a Milena Davoli Nabas de Melo
Convidada Externa

Tupã, 05 de dezembro de 2023

Dedicamos aos nossos pais e amigos que me apoiaram durante toda a trajetória que levou a tão sonhada conquista.

Agradecimento

Agradecemos a Deus minha vida e a oportunidade de concretizar esse objetivo.

A ETEC Prof. Massuyuki Kawano por propiciar o ambiente necessário para minha aprendizagem e conseqüentemente por meu desenvolvimento pessoal e profissional.

Aos Docentes do Curso Técnico de enfermagem pela generosidade depositada em todos os momentos de compartilhamento de seus conhecimentos profissionais e humanos.

"Antes que você possa alcançar o topo de uma árvore e entender os brotos e as flores, você terá de ir fundo nas raízes, porque o segredo está lá. E, quanto mais fundo vão as raízes, mais alto vai a árvore"

Nietzsche

RESUMO

Introdução: A enfermagem é uma profissão histórica e humanista que busca promover a saúde do indivíduo e contribuir para a construção da cidadania. A Organização Mundial da Saúde (OMS) define a violência como o uso de força física ou poder, em ameaça ou na prática: contra si próprio; outra pessoa, grupo ou comunidade que resulte ou possa resultar em sofrimento, morte, dano psicológico, desenvolvimento prejudicado ou privação. A violência contra a mulher é considerada “uma ação ou omissão baseada no gênero que traga como consequências: morte, lesão, sofrimento físico, sexual ou psicológico. Ela é uma realidade na Atenção Básica em Saúde e os profissionais estando próximos da população, passa ser um meio seguro para procura de ajuda e atendimento. **Objetivo:** Desenvolver um estudo com os alunos da ETEC Prof. Massuyuki Kawano sobre a violência e agravos contra mulher. **Desenvolvimento:** Através de pesquisa exploratória em alguns momentos cruciais para direcionar o trabalho uma delas foi um questionário lançado às cegas aos alunos dos cursos técnicos do período noturno, algo que instigava as autoras, que foi a necessidade de saber qual o conhecimento dos alunos sobre violência contra a mulher e posteriormente após análise dos resultados surgiu a ideia de promover o momento de orientação aos alunos de enfermagem sobre o tema, assim preparou-se um evento na escola para eles, participaram deste evento alunos dos três módulos, realizado no auditório da ETEC o tema “Violência contra a Mulher”, com a palestrante Delegada Milena Davoli Nabas de Melo, responsável pela DIG (Departamento de Investigações Gerais de Tupã) para que pudéssemos disseminar e levarmos aos alunos da ETEC conhecimento sobre a violência contra mulher, reconhecer uma vítima, como lidar e quais os deveres quanto profissional de enfermagem em ajudar uma vítima de violência psicológica, verbal, patrimonial, física e sexual. **Considerações finais:** Viemos por meio do nosso trabalho que podemos contribuir com a enfermagem e na sociedade pois a violência contra mulher provoca consequências graves na qualidade de vida, é essencial a sensibilização dos profissionais de saúde pois é fundamental no acompanhamento direcionando o atendimento para as necessidades do indivíduo que sofreu violência, adotando uma postura capaz de acolher, escutar e pactuar possíveis soluções, sugerimos que este tema seja estudado ainda mais nos cursos e mais trabalhos possam ser realizados.

Palavras-chave: Violência, Mulher, Violência contra Mulher, Enfermagem

LISTA DE GRÁFICOS/ FIGURAS

Gráfico 1. Termo de consentimento.....	17
Gráfico 2. Qual seu gênero?.....	18
Gráfico 3. Qual a idade?.....	18
Gráfico 4. Você sabe o que é violência contra mulher?.....	19
Gráfico 5. Já sofreu algum tipo de violência?.....	19
Gráfico 6. Qual local que você já sofreu algum tipo de violência?.....	20
Gráfico 7. Você sabe que existe violência física?.....	20
Gráfico 8. Você sabe que existe violência financeira?.....	21
Gráfico 9. Você conhece grupos de apoio?.....	21
Figura 1. Dúvidas sobre violência contra a mulher.....	23
Figura 2. As dúvidas dos alunos de enfermagem.....	24
Figura 3. Acervo de fotos.....	26

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	10
2. OBJETIVOS	13
2.1. Objetivo Geral	13
2.2. Objetivos Específicos	13
3. DESENVOLVIMENTO	14
3.1. Pesquisa de literatura	14
3.2. Pesquisa de campo exploratória	17
3.3. Orientações aos futuros profissionais “O dia da Palestra”	22
CONSIDERAÇÕES FINAIS	26
REFERÊNCIAS	28
APÊNDICE A	29

1.INTRODUÇÃO

A Organização Mundial da Saúde (OMS) define a violência como o uso de força física ou poder, em ameaça ou na prática, contra si próprio, outra pessoa ou contra um grupo ou comunidade que resulte ou possa resultar em sofrimento, morte, dano psicológico, desenvolvimento prejudicado ou privação. A violência contra a mulher é considerada “uma ação ou omissão baseada no gênero que traga como consequências: morte, lesão, sofrimento físico, sexual ou psicológico.

Dados da Agência Brasil relatam que em 2022 foram registrados 2423 casos de violência contra mulher 495 deles feminicídios. São Paulo e Rio de Janeiro são os estados com os números mais preocupantes concentrando 60% dos casos. São Paulo registrou 898 casos ou seja 1 a cada 10 horas, e o Rio 1 a cada 17horas, companheiros e ex-companheiros são os principais agressores 75% (AGÊNCIA BRASIL 2022).

A enfermagem é uma profissão histórica e humanista que busca promover a saúde do indivíduo e contribuir para a construção da cidadania. Garantir acesso a serviços de apoio psicológico, jurídico e social, o texto destaca a importância de os profissionais de saúde ouvirem e compreenderem as experiências e necessidades das mulheres em situação de violência, invés de julgá-las ou oferecer respostas pré-estabelecidas. Também ressalta a necessidade de uma rede de assistência adequada e eficaz, que ofereça um ambiente seguro e acolhedor, além de serviços de apoio multidisciplinares (VIEIRA, PADOIN, SOUZA e PAULA, 2011).

Conforme a lei Nº 11.340, de 7 de agosto 2006: Art. 1º Esta Lei cria mecanismos para coibir e prevenir a violência doméstica e familiar contra a mulher, nos termos do [§ 8º do art. 226 da Constituição Federal](#), da Convenção sobre a Eliminação de Todas as Formas de Violência contra a Mulher, da Convenção ‘Interamericana para Prevenir, Punir e Erradicar a Violência contra a Mulher e de outros tratados internacionais ratificados pela República Federativa do Brasil; dispõe sobre a criação dos Juizados de Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher; e estabelece medidas de assistência e proteção às mulheres em situação de violência doméstica e familiar (BRASIL 2006).

A Lei Maria da Penha define que a violência doméstica contra a mulher é crime e aponta formas de evitar, enfrentar e punir agressões com o objetivo de prevenir a violência contra a mulher, pois, todos os dias mulheres perdem a vida independente de cor, religião, raça, nacionalidade ou escolaridade (MORAES, S.C, MONTEIRO, C.F.S, ROCHA, S.S 2010, BRASIL, 2017, apud SOUZA, *et al.*, 2022).

A violência contra a mulher é uma realidade da Atenção Básica e os profissionais de saúde estão mais próximos da população, sendo assim, um meio seguro para procurar ajuda e atendimento. O serviço de saúde pode ser apontado como um instrumento de detecção de situações de violência. Para que isso seja possível, é preciso criar um ambiente humanizado que proporcione acolhimento com respeito e sem julgamentos, também, que haja uma capacitação para que possam atuar de maneira que não prejudique a vítima (FUSQUINE, R.S, SOUZA, Y.A, CHAGAS, A. C.F, 2021).

Os casos de violência contra mulheres podem refletir em todo seu cenário de vida, ocasionando problemas psicossociais, a pesquisa é relevante para o conhecimento da distribuição da violência de repetição contra a mulher no estado do Ceará, levantamentos de dados sobre os casos de repetição, da violência contra a mulher, se faz necessário para alertar as autoridades públicas, para que ações protetivas à vítima sejam mais desenvolvidas, além da propagação de informações a respeito (COELHO, A.C.V.D, *et al*, 2021).

Segundo Coelho, A. C. V. *et al*, 2021, torna-se de suma importância aprimorar mais estudos significativos a respeito do tema, a fim de ampliar o conhecimento da sociedade, mas também de chamar atenção das autoridades públicas para que maiores providências sejam realizadas no âmbito da saúde da mulher, assim, como memorar e reforçar nos serviços de atenção à saúde a sensibilização dos profissionais no momento do seu atendimento.

Porém, a falta de conhecimento ou contato prévio com casos de violência contra a mulher não isenta o profissional da importância de conhecer e saber atuar diante dessa situação (FUSQUINE, R.S, SOUZA, Y.A, CHAGAS, A. C.F, 2021).

A justificativa do presente trabalho se dá por dados estatísticos e pela sensibilização das autoras perante o tema. No Brasil uma mulher é vítima de violência a cada quatro horas, São Paulo e Rio de Janeiro apresentam os números mais preocupantes, respondendo por quase 60% do total de casos. Esta foi a terceira edição da pesquisa realizada em sete estados: Bahia, Ceará, Pernambuco, São Paulo, Rio de Rio, Maranhão e Piauí, os dois últimos monitorados pela primeira vez. Pernambuco hoje lidera na violência contra as mulheres. O Maranhão é o segundo da região em casos de agressões e tentativas de feminicídio. O Ceará não lidera mais

em números de transfeminicídios, mas tem visto um aumento na violência sexual. O Piauí registrou 48 casos de feminicídio (FERREIRA, 2023).

Queremos mostrar com esse trabalho as orientações para promoção de igualdade de gênero assim de alguma forma mesmo que empírica prevenir a violência contra mulheres, seja física ou intimidação moral, sexual ou qualquer outro ato violento.

A escolha do público-alvo os alunos dos cursos técnicos em enfermagem foram escolhidos, por se tratar de futuros profissionais que estão na porta de entrada de possíveis mulheres vítimas de violência.

2. OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

Desenvolver um estudo com os alunos da ETEC Prof. Massuyuki Kawano sobre a violência e agravos contra mulher.

2.2 Objetivos Específicos

- Conduzir um questionário com perguntas específicas sobre a violência contra mulher.
- Oferecer uma palestra com profissional específico, como forma de conhecimento sobre a abrangência do assunto, casos e locais de apoio.
- Compreender o entendimento dos alunos sobre o assunto.
- Mostrar serviços socioassistenciais no enfrentamento da violência

3. DESENVOLVIMENTO

Para o desenvolvimento do trabalho utilizou-se de trata-se de relato de experiência com abordagem qualitativa com a estruturação metodológica de monografia.

Segundo Mussi, Flores e Almeida (2021), o relato de experiência parte do princípio de vivências para a aprendizagem que levam o estudante a críticas e até mesmo intervenções.

A fundamentação teórica se deu através de leituras sobre o tema em artigos pesquisados no Google Acadêmico e *SciELO Brasil* com os descritores: Violência; Mulher e Assistência de enfermagem.

Utilizou de pesquisa exploratória em alguns momentos cruciais para direcionar o trabalho uma delas foi um questionário lançado às cegas aos alunos dos cursos técnicos do período noturno, algo que instigava as autoras, que foi a necessidade de saber qual o conhecimento dos alunos sobre violência contra a mulher? Utilizou-se como instrumento de pesquisa o formulário do *Google Forms*, um questionário semiestruturada conforme **Apêndice A**.

E além das pesquisas, o produto deste trabalho foi trazer para os alunos do curso técnico em enfermagem uma palestra sobre orientações sobre a violência e a mulher na assistência de enfermagem, momento este crucial deste relato.

Acredita-se que violência contra a mulher se concretiza atualmente como um problema de cunho público, pois toda mulher, independentemente de sua classe econômica, está sujeita a ser vítima deste fenômeno que resulta em graves consequências físicas, psicológica e sociais.

3.1 Pesquisa de literatura

A Lei Maria da Penha nº 11340 de 2006 assegura o atendimento especializado as mulheres em situação de violência e as protege, punindo os agressores por tais crimes (Planalto, 2006). Compõe o atendimento integral e especializado à saúde de pessoas em situação de violência, o registro da notificação compulsória de suspeita ou evidência de violências interpessoais e autoprovocadas definidas pela legislação (violências contra crianças, adolescentes, mulheres e pessoas idosas) (ROUSSEF et al, 2015).

A rede de atenção do SUS, inclui serviços de atenção para pessoas em situação de violência sexual onde dispõe o atendimento obrigatório, integral e imediato

de pessoas em sofrimento de violência em todos os hospitais da rede SUS da seguinte forma:

[...]Os Hospitais devem oferecer as vítimas de violência sexual atendimento de emergência, integral e multidisciplinar, visando ao controle e ao tratamento dos agravos físicos e psíquicos decorrentes de violência sexual, e encaminhamento, se for o caso, aos serviços de assistência social (BRASIL, 2006).

Os profissionais da saúde lidam dia após dia com pessoas passando por essa situação de violência sexual, por tanto cabe ao profissional manter o respeito e o sigilo usando da ética, agilidade e eficiência no atendimento.

A violência sexual costuma vir acompanhada de violência física e psicológica, acarretando a traumas acompanhados de sintomas de culpa, vergonha e medo. Sendo assim, o cuidado e respeito no atendimento da pessoa, para que ela se sinta acolhida garantindo assim o atendimento humanizado.

O Decreto N°7.958, de 13 de março de 2003, prevê o fortalecimento do atendimento integral e humanizado e adota medidas necessárias para responsabilização legal dos crimes cometidos (BRASIL, 2003).

A mulher ou adolescente vítima de violência sexual, devem ser orientadas e informadas sobre as etapas do atendimento que será realizado, sendo que a decisão da mulher deverá ser sempre respeitada podendo recusar quaisquer procedimentos.

O atendimento precisa ser ofertado por uma equipe multidisciplinar da saúde, pois nesse tipo de atendimento, todos devem levar em conta a preservação de informações e vestígios da agressão, evitando a sobre vitimização e é recomendado procurar ajuda quando há violência em até 72 horas, devido a melhor eficácia das medidas a serem tomadas (ROUSSEF et al., 2015).

A enfermagem deve orientar a vítima de violência sobre a importância de registrar o boletim de ocorrência, pois contribui para o enfrentamento da impunidade do agressor. A realização desses procedimentos envolve anamnese, escuta qualificada, realização do exame físico, descrição das lesões, registro de informações e coleta de vestígios em serviços de saúde (ROUSSEF, et al, 2015).

O "*Protocolo de Orientação para Atendimento Especializado a Mulheres em Situação de Violência*" apresenta um conjunto de diretrizes para a realização de um atendimento integral e humanizado às mulheres vítimas de violência. O protocolo foi elaborado pela Universidade de Bristol, em parceria com a Fiocruz, e é destinado a

profissionais de saúde que atuam no atendimento a mulheres em situação de violência, nele aborda os seguintes temas: Princípios básicos do atendimento; Acolhimento e escuta; Diagnóstico da situação de violência; Acompanhamento e apoio e Rastreamento e encaminhamento (OLIVEIRA et al.,2019).

Documentos como estes padronizam atendimentos que muitas vezes poderiam gerar ansiedades ao atender a vítima, com um roteiro e alguns procedimentos auxiliam na seguridade da mulher e do profissional. (OLIVEIRA, et al, 2019)

Assim, a importância de seguir o protocolo para que venha obter um atendimento de qualidade e com resultados satisfatórios que venha solucionar a situação das mulheres vítimas de violência: não julgar, acreditar na usuária, garantir sigilo, não vitimizar e construir decisão assistida, a importância de realizar um acolhimento e uma escuta sensíveis e respeitosos às necessidades da mulher.

O diagnóstico da situação de violência, orienta os profissionais sobre como realizar o diagnóstico, considerando os diferentes tipos de violência (física, sexual, psicológica, patrimonial e moral), além de um acompanhamento com apoio durante todo o processo até a recuperação. Além, do rastreamento e encaminhamento para outros serviços de atendimento (OLIVEIRA, et al, 2019).

É importante que o profissional de saúde se coloque à disposição da mulher, oferecendo um espaço seguro e acolhedor para que ela possa falar sobre sua experiência:

- O profissional deve acreditar na mulher e respeitar sua autonomia.
- O sigilo é fundamental para garantir a segurança da mulher.
- O profissional deve evitar culpabilizar ou estigmatizar a mulher.
- O profissional deve oferecer apoio e orientação à mulher, mas deve respeitar sua decisão sobre como lidar com a situação de violência.

(OLIVEIRA, *et al*, 2019).

O Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) aprovou uma resolução que orienta os profissionais de enfermagem sobre os cuidados a serem prestados às vítimas de violência. A resolução, nº 700/2022, foi publicada no Diário Oficial da União em 24 de maio de 2023 (COFEN 2022).

A resolução define a violência como "qualquer ato ou omissão intencional que cause danos físico, psicológico, sexual, patrimonial ou moral a uma pessoa". Ela também estabelece que os profissionais de enfermagem devem prestar assistência

integral às vítimas de violência, incluindo cuidados físicos, psicológicos e sociais. Os cuidados físicos incluem a avaliação e o tratamento de lesões, a prevenção de infecções e a promoção do conforto (COFEN 2022).

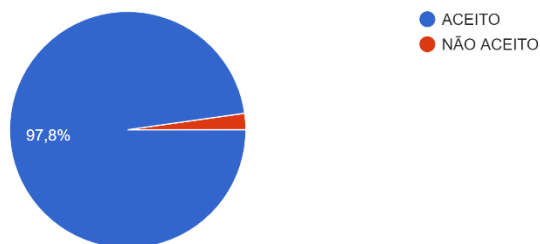
E segundo o COFEN (2022), os profissionais de enfermagem devem realizar a notificação de casos de violência às autoridades competentes, ela é importante para garantir o acesso das vítimas à justiça e aos serviços de proteção social.

3.2 Pesquisa de campo exploratória.

Para subsidiar o trabalho foi necessário obter o entendimento sobre o tema, para isso foi realizado a pesquisa através do *Google Forms*, os dados foram levantados através das respostas dos alunos da ETEC Massuyuki Kawano do período noturno, onde obtivemos 179 respostas.

GRÁFICO 1 Termo de consentimento.

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO. Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE Pesquisadoras: Amanda Larissa...rá resguardada. Em acordo clique em aceite. *
179 respostas



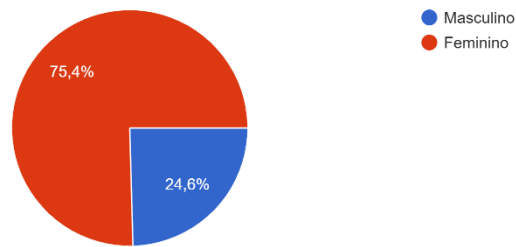
Fonte: Próprias autoras, 2023.

O termo de consentimento apresenta-se de primeira mão quando o indivíduo acessava o link, assim, esclarecendo do que se tratava o trabalho e se ele aceitasse, o questionário abria as perguntas. Termo na íntegra no **Apêndice B**.

O acesso ao formulário foi de 179 pessoas, e 97, 8% aceitaram responder as nossas curiosidades, um número bastante expressivo para as pesquisadoras.

GRÁFICO 2 Qual seu gênero?

Qual seu gênero?
175 respostas



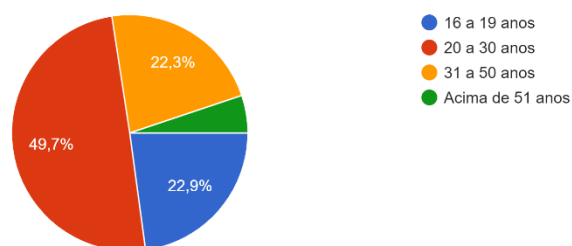
Fonte: Próprias autoras, 2023.

No gráfico 2, sendo a maioria dos entrevistados do sexo feminino com 75,4%, o que vem de encontro com o corpo discente da ETEC é predominantemente feminino (64,79%).

Considerando o público-alvo alunos do curso técnico noturno sendo a maioria do sexo feminino, entende-se que a amostragem descrita acima contempla a necessidade do tema abordado.

GRÁFICO 3 Qual a idade.

Qual sua idade?
175 respostas

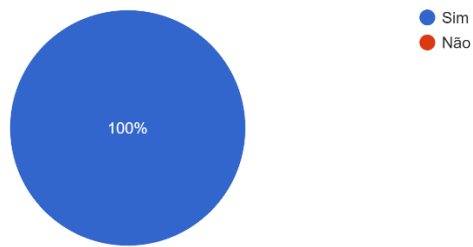


Fonte: Próprias autoras, 2023.

No gráfico 3 buscamos saber qual idade dos alunos que responderam, sendo que a maioria tem idade entre 20 e 30 anos, sendo um total de 49,7%.

GRÁFICO 4. Você sabe o que é violência contra mulher?

Você sabe o que é violência contra mulher?
175 respostas

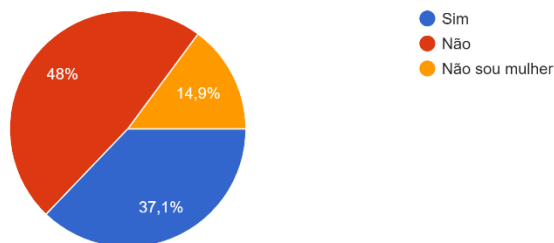


Fonte: Próprias autoras, 2023.

No gráfico 4 podemos ver que 100% dos alunos relataram saber o que é a violência contra mulher.

GRÁFICO 5. Já sofreu algum tipo de violência?

Já sofreu algum tipo de violência?
175 respostas



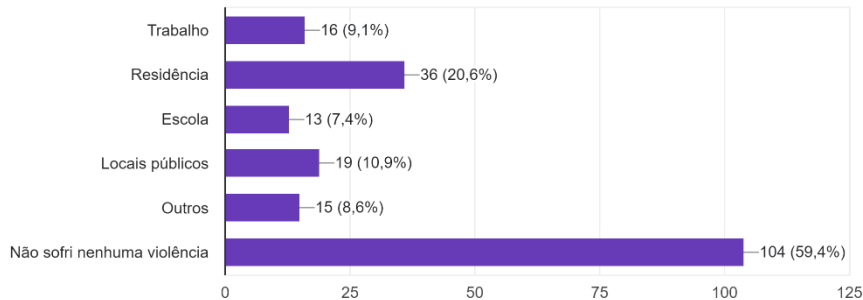
Fonte: Próprias autoras, 2023.

No gráfico 5, 85,1 % são mulheres, onde 48% referem não terem sofrido violência, contudo 37,1% relatam já terem sofrido algum tipo de violência.

Segundo Souza (2023) as formas de violência citadas, as mais frequentes foram as ofensas verbais (23,1%), perseguição (13,5%), ameaças de violências físicas (12,4%), ofensas sexuais (9%), espancamento ou tentativa de estrangulamento (5,4%), ameaça com faca ou arma de fogo (5,1%), lesão provocada por algum objeto que foi atirado nelas (4,2%) e esfaqueamento ou tiro (1,6%).

GRÁFICO 6 Qual local que você já sofreu algum tipo de violência?

Se já sofreu algum tipo de violências em qual local ?
175 respostas



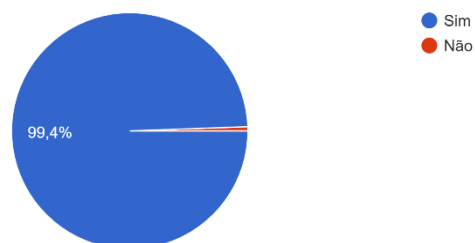
Fonte: Próprias autoras, 2023.

No Gráfico 6, foram relatados vários locais onde sofreram uma violência, sendo relatado 20,6% em suas residências.

Segundo o Ministério de Direitos humanos e Cidadania, 2022, relatam que a central de atendimento no primeiro semestre 2022, registrou 31.398 denúncias e 169.676 violações envolvendo a violência doméstica contra as mulheres.

GRÁFICO 7. Você sabe que existe violência física?

Vc sabe que existe violência física?
175 respostas

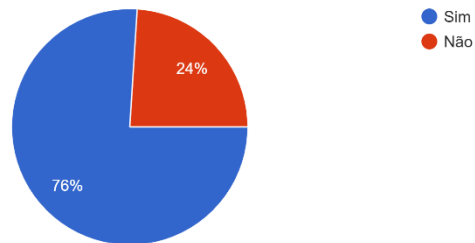


Fonte: Próprias autoras, 2023.

O Gráfico 7, podemos ver que 99,4% relataram saber o que é violência física.

GRÁFICO 8, Você sabe que existe violência financeira?

Você sabe que existe violência financeira?
175 respostas



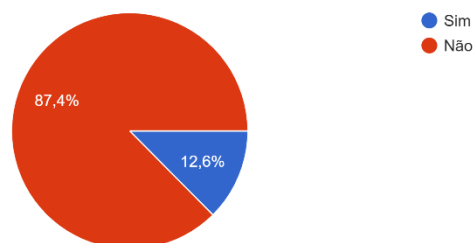
Fonte: Próprias autoras, 2023.

O Ministério de Direitos Humanos e Cidadania (2022) relata que a violência financeira é dada ato descrito como cassação de economia alheia, da conta bancária da vítima, que é lesada a ponto de entregar suas senhas, seus extratos, seus cartões, bem como a fazer compras em seu nome para o homem que se sente dono de sua vida.

No gráfico 8, 76% das respostas dos alunos foram que conhecem o que é uma violência financeira.

GRÁFICO 9. Você conhece grupos de apoio?

Você conhece os grupos de apoio a violência contra mulher?
175 respostas



Fonte: Próprias autoras, 2023.

A maioria das respostas com 87,4% relataram não conhecer grupos de apoio de mulheres que sofrem algum tipo de violência.

Estas foram algumas das respostas dos alunos que relataram algum grupo de apoio;

Qual grupo você conhece? 175 respostas

Delegacia das mulheres

Delegacia

Delegacia da mulher

Redes de apoio

Não conheço nenhum, somente o número de emergência 180

CREAS, delegacia da mulher.

1. Casa da Mulher Brasileira

2. Central de Atendimento à Mulher (Disque 180)

3. Rede de Enfrentamento à Violência Contra a Mulher

4. Instituto Maria da Penha ...

Gram

Centro de atendimento à mulher

DDM

CAM (centro apoio a mulher)

Associação fênix

Polícia militar sempre pronta para ajudar... 190 ou 181

Delegacia de defesa da mulher

Não conheço, mas através do seu TCC gostaria de conhecer um pouco mais, PARABENS

Não conheço, conheço apenas a Delegacia contra crimes a Mulher

Instagram: Advogo para elas

Encontros no CRAS

Reuniões semanais CRAS e grupos on-line grupos gratuitos terapêuticos

Não conheço, gostaria de participar

somente a lei Maria da Penha

CRAS

Lei do minuto seguinte

Lei da mulher Maria da penha

3.3 Orientações aos futuros profissionais “O dia da Palestra “

Partindo de um pressuposto que somos multiplicadores de conhecimento, o grupo de alunos deste trabalho, planejou um movimento na unidade escolar, visto que mesmo com uma pesquisa às cegas e de amostragem, foi alarmante a quantidade de pessoas que possam ter sofrido uma violência.

Planejou-se como ato concreto deste trabalho uma palestra sobre o tema, para que fosse algo que desse bons resultados, o primeiro passo foi o levantamento de dúvidas do público-alvo “os futuros técnicos em enfermagem”.

Formulamos uma enquete e enviamos aos alunos da enfermagem através do grupo de *WhatsApp*.

Figura 01. Dúvidas sobre violência contra mulher.

VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER

Perguntas Respostas 25 Configurações

VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER

Descrição do formulário

Prezados alunos e colegas de enfermagem, nós alunos do 4º módulo de enfermagem estaremos promovendo uma roda de conversa no dia 25 de outubro sobre violência contra a mulher e gostaríamos de saber de você quais dúvidas teriam sobre este tema. Isso nos ajudará na melhor condução do evento. Sua dúvida será encaminhada ao(s) palestrantes.

Escreva a sua dúvida abaixo:

Texto de resposta longa

Fonte: Das próprias autoras (2023).

Neste planejamento para que o evento fosse produtivo aos alunos de enfermagem, tivemos 25 acessos e 18 dúvidas, que transcritas na íntegra na figura 02.

Figura 02 – As dúvidas dos alunos de enfermagem

- 1_ Quais locais de apoio que temos para mulheres que passam por essa situação em Tupã? E qual o principal papel da DDM nestas situações?
- 2_ A violência verbal e emocional é muitas vezes, pior que a agressão física, pois não deixa marcas visíveis e destrói a autoestima da mulher. A lei Maria da Penha pode ser aplicada nestes casos (violência verbal ou emocional)?
- 3_ Quando a pessoa sofre uma violência e não quer denunciar... a instituição é obrigada a fazê-lo?
- 4_ Quais os tipos de abordagem que poderíamos ter/tomar, com uma vítima de agressão? Já q é algo tão "pessoal" e difícil de ser exposto? É complicado ter esse acesso a vítima caso ela esteja sendo coagida ou até mesmo envergonhada e se sentindo até culpada, que na maioria dos casos as mulheres se colocam nessa posição?
- 5_ A maioria dos casos de violência acontece por quê?
- 6_ A violência acontece de quais formas?
- 7_ Como atender a mulher vítima de violência? O que a enfermagem deve saber para ajudar essas mulheres?
- 8_ Como saber distinguir quando seu parceiro pode ser ou não agressivo ao grau extremo (Ou seja, chegar a agredir a companheira). Como prevenir?
- 9_ O que são as medidas protetivas de urgência?
- 10_ O que leva uma pessoa a praticar a violência contra as mulheres?
- 11_ Violência contra a mulher e considerado também de mulher para mulher ou somente de homem pra mulher?
- 12_ Pode-se fazer denúncia anônima de violência?
- 13_ Quais os tipos de violências contra a mulher que se enquadra na violência psicológica? Me explique quais falas e atos são?
- 14_ Gostaria de saber sobre o homem narcisista dentro de casa sem abusos físicos mais mentais se isso engloba violência da mulher?
- 15_ Por que mesmo com medida protetiva o agressor não se intimida em cometer a agressão?
- 16_ Por que nós mulheres ainda vivemos em relacionamentos abusivos não consegue sair do que tanto faz mal, achamos tão difícil de desprender? Essa é minha dúvida obrigado!
- 17_ Este tema irá impactar positivamente nesta causa?
- 18_ Como fazer uma denúncia anônima?

Fonte: Das próprias autoras (2023).

Foram encaminhadas as dúvidas para a palestrante, escolhida por ter vivências profissionais com o tema, e ter a expertise em lidar com a situação.

No dia 25 de outubro de 2023, realizamos no auditório da ETEC um evento sobre o tema “Violência contra a Mulher”, com a palestrante Delegada Milena Davoli Nabas de Melo, responsável pela DIG (Departamento de Investigações Gerais de Tupã) para que pudéssemos disseminar e levarmos aos alunos da ETEC conhecimento sobre a violência contra mulher, reconhecer uma vítima, como lidar e quais os deveres quanto profissional de enfermagem em ajudar uma vítima de violência psicológica, verbal, patrimonial, física e sexual.

A palestrante respondeu todos os questionamentos levantados, exemplificado o perfil de um possível agressor, citando maneiras de como acolhermos uma possível vítima, sanando dúvidas e apontando maneiras de agirmos.

Tivemos bons resultados no número de presentes, esperávamos comparecer 105 alunos dos 3 módulos do Curso Técnico em Enfermagem, porém, compareceu 75,23% dos alunos e estavam presentes na orientação 10 professores.

Figura 3. Acervo de Fotos do Evento



Fonte: Das próprias autoras (2023).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A violência contra mulher é manifestada de várias formas, por isso é de suma importância falarmos sobre esse assunto e sabermos acolher essas mulheres pois, muitas vezes elas se sentem culpadas e envergonhadas por estarem passando por isso. Sendo que a violência contra a mulher é uma violação dos direitos humanos que fere física e psicologicamente quem passa por essa situação. Informar e mostrar cada vez mais a todas quais são os seus direitos e que elas não são culpadas por sofrerem abuso no relacionamento podem despertar novos olhares para fazer com que vidas sejam salvas e abusos sejam denunciados.

A assistência de enfermagem à vítima é de extrema importância no cuidado e recuperação de pessoas que sofreram algum tipo de trauma físico ou emocional. Os enfermeiros desempenham um papel fundamental na avaliação e no tratamento de vítimas, fornecendo cuidados especializados e apoio emocional durante todo o processo de recuperação.

A enfermagem treinada para lidar com emergências podem fornecer os primeiros socorros essenciais imediatamente após um acidente ou incidente, o que pode fazer toda a diferença na sobrevivência e no resultado para a vítima. Os profissionais são capazes de realizar avaliações rápidas e precisas do estado de saúde da vítima, para estabilizá-la e encaminhá-la para o tratamento mais adequado.

Além disso, os profissionais são responsáveis por monitorar de perto a condição da vítima, administrar medicamentos, realizar curativos, mobilização e higiene, bem como fornece apoio emocional e psicológico para ajudar a vítima a lidar com o trauma.

A relação entre a enfermagem e a vítima é crucial para o processo de recuperação, sendo compassivos, empáticos e atenciosos, mostrando compreensão e oferecendo suporte constante, capazes de se comunicar de maneira clara e eficaz, garantindo que a vítima compreenda o tratamento e participe ativamente de sua própria recuperação.

Em resumo, a assistência de enfermagem à vítima desempenha um papel vital no cuidado e recuperação de pessoas em emergências de agravos pela violência.

São chamados de serviços de atendimento à mulher especializados que constituem a porta de entrada da mulher na rede, tais como hospitais, serviços de atenção básica, programa saúde da família, delegacias comuns, polícia militar, polícia federal, Centros de Referência de Assistência Social (CRAS), Centros de Referência Especializados de Assistência Social (CREAS), Ministério Público e Defensorias Públicas. Central de Atendimento à Mulher - Ligue 180.

Considerando o fato da relevância do tema acredita-se com este trabalho de conclusão contribuir para a enfermagem em formação e a sociedade que a violência contra mulher provoca consequências graves a qualidade de vida, é essencial a sensibilização dos profissionais de saúde pois é fundamental no acompanhamento direcionando o atendimento para as necessidades do indivíduo que sofreu violência, adotando uma postura capaz de acolher, escutar e pactuar possíveis soluções, quanto contribuir para a sociedade, a violência contra mulher gera pânico na população então se torna importante realizações de palestras, projetos sociais com intuito de trazer soluções e diminuir a violência contra mulher.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA BRASIL. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2023-03/no-brasil-uma-mulher-e-vitima-de-violencia-cada-quatro-horas,%20acessado%20em%2009%20de%20novembro%20de%202023>. Acesso em: 9 de nov 2023.

BRASIL. LEI MARIA DA PENHA 11.340 DE 7 DE AGOSTO DE 2006. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2004-2006/2006/lei/l11340.htm Acesso em: 31 out 2023.

BRASIL. Ministério dos direitos Humanos e cidadania. Brasil tem mais de 31 mil denúncias de violência doméstica ou familiar contra as mulheres até julho de 2022. Disponível em: <https://wtww.gov.br/mdh/pt-br/assuntos/noticias/2022/eleicoes-2022-periodo-eleitoral/brasil-tem-mais-de-31-mil-denuncias-violencia-contra-as-mulheres-no-contexto-de-violencia-domestica-ou-familiar>. Acesso em 22 de nov 2023.

COELHO, Amanda Caroline Vasquez Dantas, et al, Análise das notificações de violência de repetição em mulheres no estado do Ceará-Sinan, 2014-2019. Research, Society and Development, v. 10, n. 14, 2021. <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i14.22178>. Acesso 10 de nov 2023.

COFEN. Cofen orienta profissionais de sobre cuidados da enfermagem com vítimas de violência 2022. Disponível em: http://www.corenms.gov.br/cofen-orienta-profissionais-de-sobre-cuidados-da-enfermagem-com-vitimas-de-violencia_26150.html. Acesso 10 de nov 2023.

FUSQUINE,R.S, SOUZA, Y.A, CHAGAS, A.C.F.Conhecimentos e Condutas dos Profissionais de Saúde Sobre a Violência Contra a Mulher, Revista Psicologia e Saúde, v. 13, n. 1, jan./mar. 2021, p. 113-124, Disponível em <http://dx.doi.org/10.20435/pssa.v13i1.1010>. Acesso em 22 set de 2023.

MUSSI, Ricardo Franklin de Freitas; FLORES, Fábio Fernandes; ALMEIDA, Claudio Bispo de. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. Práx. Educ., Vitória da Conquista, v. 17, n. 48, p. 60-77, out. Epub 25-Nov-2021. <https://doi.org/10.22481/praxisedu.v17i48.9010>. Disponível em <http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2178-26792021000500060&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 17 nov. 2023.

OLIVEIRA, Ana Flavia, P. L. D *et al.* Protocolo de orientação para atendimento especializado a mulheres em situações de violência. 2019. 19f. Universidade de São Paulo, 2019. Disponível em https://sites.usp.br/generovienciaesaude/wp-content/uploads/sites/748/2021/05/protocolo_especializado.pdf, Acesso em 30 de novembro de 2023.

ROUSSEF D. et al. Norma técnica atenção humanizada as pessoas em situação de violência sexual com registro de informações e coleta de vestígios. MINISTÉRIO DA SAUDE, MINISTÉRIO DA JUSTIÇA, SECRETARIA DE POLITICAS PARA AS MULHERES 1º EDIÇÃO, BRASILIA 2015. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/atencao_humanizada_pessoas_violencia_sexual_norma_tecnica.pdf acesso em: 31 de out, 2023.

SOUZA, Ludmila. Mais de 18 milhoes de mulheres sofreram violencai em 2022: em media vitimas relatam ter sofrido quatro agressoes no ano. 2023. 02 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Enfermagem, Agencia Brasil, Sao Paulo, 2023. Cap. 1. Disponível em: enciabrasil.ebc.com.br. Acesso em: 03 dez. 2023.

APÊNDICE A

O TERMO DE CONSENTIMENTO

Pesquisa

Perguntas Respostas **179** Configurações

Seção 1 de 2

Pesquisa

Violência contra mulher.

TERMO DE CONSENTIMENTO *

LIVRE E ESCLARECIDO.

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE

Pesquisadoras: Amanda Larissa Jurevitz, Adrielli Alves, Cintia Sato Cristiane Berzs

Prezado(a) Senhor(a):

Sua participação será respondendo as questões descritas abaixo no Google Formulários, nos autorizando o uso das respostas que servirão de análises e confrontadas com a literatura científica.

Esclarecemos que sua participação é totalmente voluntária, podendo o (a) senhor (a): recusar-se a participar, ou mesmo desistir a qualquer momento, sem que isto acarrete qualquer prejuízo à sua pessoa, as suas informações serão utilizadas somente para os fins deste trabalho e serão tratadas com o mais absoluto sigilo e confidencialidade e sua identidade será resguardada.

Em acordo clique em aceite.

*

- ACEITO
- NÃO ACEITO